

SEMINÁRIO DE ESTUDO ORIENTADO I
2009/10

AValiação de Competências Adquiridas

ATENÇÃO:

1. Responda no próprio enunciado.
2. A primeira parte, relativa à aplicação de competências técnicas, tem o valor de 60,0% da cotação global. Cada pergunta tem o valor unitário de 1,5% da cotação global.
3. A segunda parte, relativa à assimilação de competências críticas, tem o valor de 40,0% da cotação global. As perguntas directas têm o valor unitário de 2,5% da cotação global. O comentário tem o valor unitário de 25,0% da cotação global.

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome _____ Nº _____

2. APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

2.1. Considere as seguintes secções de um ensaio filosófico:

Conclusão; Índices; Introdução; Bibliografia; Corpo do Trabalho; Apêndices.

2.1.1. Disponha-as de acordo com a ordem natural.

2.1.2. Elimine todas aquelas que não sejam estritamente indispensáveis.

2.1.3. A resposta anterior é consistente com um único texto corrido? Justifique.

2.2. Distinga como verdadeiros ou falsos os seguintes princípios relativos a citações:

Nunca se cita um texto que suporte a nossa interpretação.

Nunca se cita um texto em substituição do nosso texto.

Nunca se cita um texto que precisamos de analisar.

Nunca se cita um texto com o qual estamos em desacordo.

2.3. Distinga como verdadeiras ou falsas as seguintes regras relativas a citações:

As citações curtas podem vir no nosso próprio texto, entre aspas.

Quando se trata de um autor estrangeiro, as citações devem vir na língua original.

Todo o texto citado deve ser identificado pela respectiva referência bibliográfica.

Se o texto citado contiver erros ou gralhas, podemos corrigi-las livremente.

2.4. Atente na seguinte citação em corpo recuado:

“As citações de fontes primárias são feitas, na medida do possível, *com referência à edição crítica ou à edição mais reputada.*” (Eco 1977, p. 167)

2.4.1. Como a corrigiria? _____

2.4.2. Quer omitir trechos e interpolar comentários seus. Use para isso a notação estabelecida.

2.4.3. Quer sublinhar o texto em locais diferentes dos já sublinhados pelo autor. O que faz?

2.5. Distinga como verdadeiros ou falsos os seguintes princípios relativos a notas:

As notas só servem para indicar as fontes das citações.

Posso aproveitar as notas para acrescentar indicações bibliográficas de reforço

Numa nota, têm lugar as observações importantes que, no texto, quebrariam a leitura

As notas devem ser sempre inseridas por numeração árabe ou romana sequencial

2.6. Distinga como verdadeiras ou falsas as seguintes regras relativas a notas:

Num texto, posso optar indiferentemente pelas notas de rodapé ou de final.

Num texto, posso alternar livremente entre notas de rodapé e de final.

Nas notas, não é necessário assinalar as citações.

Desejavelmente, nas notas não devem ocorrer citações.

2.7. Considere o seguinte texto:

As notas servem para ampliar as afirmações que se fizeram no texto.

2.7.1. De entre os trechos seguintes, decida os que incluiria e os que excluiria como notas:

Chamam-se “notas” aos dispositivos que permitem acrescentar o texto sem o perturbar.

Eco 1977, p. 177.

Esta opinião é respeitável, mas pouco consistente.

De registar que as notas também podem ser usadas para restringir as nossas afirmações.

Moniz Pereira acentua igualmente este efeito de ampliação. Cf. 2003a, p. 435.

2.7.2. Coloque nos locais correctos do texto as chamadas das notas que incluiria.

2.8. Traduza as seguintes abreviaturas correntes:

AAVV _____ Cf. _____

Ibid. _____ *Infra* _____

Op. cit. _____ Sub. ns. _____

2.9. Diga em que casos são tipicamente inseridas as seguintes abreviaturas correntes:

Et al. _____ S/d _____

Sic _____ *Supra* _____

2.10. Quer reforçar uma ideia no seu texto. Que dispositivo utiliza?

2.11. De acordo com as normas gerais, decida quais destes termos sublinharia no seu texto:

A priori	Dasein	Devenir	Lenine
Logos	Software	Substância	Verdade

2.12. De acordo com as normas gerais, sublinhe as expressões que deveriam levar itálico:

O filósofo Fédon que Platão imortaliza no seu diálogo era ainda muito jovem.
 Quando Kant escreveu a Crítica da Razão Pura, havia já passado a meia-idade.
 No contexto da monadologia leibniziana, confere-se um primado à acção.
 O ser e o nada são conceitos centrais em O Ser e o Nada de Jean Paul Sarte.

2.13. Considere as seguintes frases

Platão disse que a filosofia é um treino de morrer e de estar morto.

Não é impunemente que eu emprego a palavra verdade.

Há poucas dúvidas de que Hitler era um homem de esquerda.

No seu ensaio sobre O Argumento Ontológico no *Fédon*, Johnson diz exactamente o mesmo.

2.13.1. De acordo com as normas gerais, coloque aspas nas expressões que as deveriam levar.

2.13.2. Justifique as suas opções.

2.14. Quer começar a fazer a sua bibliografia, mas não decidiu ainda qual dos sistemas utilizar.

2.14.1. Diga os sistemas de referência bibliográfica que conhece.

2.14.2. Apresente a referência bibliográfica completa de uma obra à sua escolha de acordo com cada um dos sistemas.

- ---
 - ---
-

2.14.3. Indique uma razão para preferir um deles.

• _____

2.14.4. Mostre como fará a referência bibliográfica no seu texto.

2.15. Entre os livros que utilizou para o seu trabalho, contam-se os seguintes:

A Bíblia.

O Livro de Sofia.

A Crítica da Razão Pura.

A Constituição da República Portuguesa.

2.15.1. Corte aquele(s) que não deve(m) ser incluídos na Bibliografia.

2.15.2. Recorrendo à notação estabelecida, discuta como deveria referir o autor, se quisesse incluir o primeiro.

2.16. Atente nas seguintes edições da primeira crítica kantiana:

Crítica da Razão Pura

Critique de la Raison Pure

Critique of Pure Reason

Kritik der Reinen Vernunft

2.16.1. Corrija as referências que precisem de o ser.

2.16.2. Onde procurará a indicação do local e da data a incluir na referência bibliográfica?

2.16.3. Suponha que não encontra aí essas indicações. O que faz?

2.17. A edição da *Crítica da Razão Pura* que utilizou é uma tradução portuguesa que já vai na terceira edição.

2.17.1. Em que lugar de ordem colocaria a referência ao tradutor?

2.17.2. E se se tratasse de um editor ou organizador? Onde poria a respectiva referência?

2.17.3. Mostre onde incluiria a menção do número da edição:

2.18. Suponha agora que, além da *Crítica da Razão Pura*, consultou também a *Crítica da Razão Prática* e a diversos estudos sobre Kant.

2.18.1. Como organizaria a sua Bibliografia?

2.18.2. E em que categoria incluiria um léxico do vocabulário kantiano?

2.19. Determinada antologia de textos não tem autor, mas tem um editor. O que faz?

2.20. Suponha que precisa de referir um estudo incluído numa colectânea. Dê um exemplo de como efectuar a referência:

2.21. E se se tratasse de um artigo saído numa revista científica da especialidade?

2.21.1. Indique os elementos que deveriam constar na referência bibliográfica e a sua ordem.

2.21.1. Faria o mesmo se se tratasse de uma publicação periódica de cariz popular?

2.22. Ao recorrer aos seus apontamentos, repara que tem de mencionar determinados tópicos que foram dados nas aulas e esclarecidos em comunicação pessoal com o Professor.

2.22.1. Deve referi-los na bibliografia? _____

2.22.2. Se sim, como?

2.22.3. Se não, como recorrerá a esses tópicos no seu trabalho?

3. ASSIMILAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS

3.1. Distinga “ensaio filosófico” de “recensão crítica”.

3.2. Suponha que, numa cadeira de licenciatura, tinha de escolher um tema para um trabalho final. Ocorrem-lhe as ideias seguintes: *Deus, o Mal e a Saudade*; *O Mal do Tempo*; *A Noção de Mal Radical em Kant*; *Uma Passagem Esclarecedora da Antropologia Kantiana sobre o Conceito de Mal Radical*.

3.2.2. Tendo em conta o que aprendeu, qual destes temas escolheria?

3.2.2. Porquê? (Fundamente igualmente as exclusões.)

3.3. Ao escrever o seu trabalho, sente-se tentado a inserir o seguinte período:

Embora este aspecto não seja central no meu trabalho, não queria deixar de referir, em jeito de homenagem e reconhecimento, o quão decisivas foram para mim as lições magníficas e estimulantes do Senhor Professor X (que tanto tem dedicado do seu labor ideativo ao esclarecimento desta aporia filosófica – entre outras!), bem como o apoio sempre disponível, amável e pronto da sua assistente, Dr^a Y, que foi imprescindível aos resultados obtidos nesta investigação, não obstante o esforço árduo, contínuo, insano, até, que eu próprio devotei à tarefa e maugrado os problemas informáticos e outros que sempre ocorrem nestas ocasiões de forte cerebração intelectual!!!...

3.3.1. Tendo em atenção as características de estilo de um trabalho científico, enuncie três boas razões para o não fazer:

3.3.2. De acordo com as divisões naturais de um texto científico, a secção correcta para inserir uma versão revista deste período seria: _____

3.4. Quer escrever a introdução do seu trabalho, mas hesita sobre que partes deve cortar para que ela não fique demasiado extensa. Faça-o agora:

A motivação do trabalho

A vida do autor estudado

O contexto histórico da obra analisada

Uma breve panorâmica da origem da problemática abordada

Os objectivos do trabalho

O enunciado da tese a demonstrar

Um resumo esquemático do texto introduzido

A sua opinião pessoal sobre o tema

Uma apreciação global sobre a posição do autor e/ou da obra estudada

Os agradecimentos

3.5. Comente **um** dos seguintes tópicos (<30 linhas), assinalando claramente o que escolheu:

(A) O valor das perguntas e das respostas em filosofia.

(B) A filosofia como conjunto de problemas ou como conjunto de sistemas.

(C) Clareza e profundidade na escrita científica.

(D) O plágio na actividade científica.
